

### **Resumo**

Para quem está habituado ao sistema de ensino tradicional, a turmas monoculturais, a transmitir apenas, a programas definidos, a cidadania passiva, é de facto um grande “abanão”, uma grande lufada de ar fresco descobrir Paulo Freire. É um verdadeiro processo de conscientização do próprio professor que ao se embrenhar no espírito freireano começa a perceber que ensinar é mais do que tradição, é mais do que transmitir, é escutar, é descobrir uma “praxis transformadora”, é passar a perceber a dimensão multicultural no aparente e cómodo monoculturalismo, é redefinir estratégias de abordagem programática e novas orientações metodológicas. É sentir a necessidade e a urgência de uma cidadania verdadeiramente activa. É desenvolver uma consciência mais crítica e tornar-se agente gerador de mais consciência crítica.

Foi através de uma nota de rodapé de um livro que apareceu a primeira referência a Paulo Freire e naturalmente surgiu a curiosidade de conhecer o Pensamento de Paulo Freire. As leituras sucederam-se. As transformações ocorreram: Os programas definidos passaram a conter temas relacionados com a pedagogia de Paulo Freire. Entretanto surgiu a oportunidade de ouvir ao vivo os seus discípulos, de conhecer a “discípula” mais próxima (Ana Maria Freire) e para fechar/abrir com chave de ouro a oportunidade de avançar com formação de adultos como verdadeira possibilidade de “escutar” e de recriar um mundo um pouco melhor para aqueles que começam agora a tomar consciência de um mundo de possibilidades, de um novo mundo por descobrir.

Para quem está habituado ao sistema de ensino tradicional, a turmas monoculturais, a transmitir apenas, a programas definidos, a cidadania passiva, é de facto um grande “abanão”, uma grande lufada de ar fresco descobrir Paulo Freire. É um verdadeiro processo de conscientização do próprio professor que ao se embrenhar no espírito freireano começa a perceber que ensinar é mais do que tradição, é mais do que transmitir, é escutar, é descobrir uma “praxis transformadora”, é passar a perceber a dimensão multicultural no aparente e cómodo monoculturalismo, é redefinir estratégias de abordagem programática e novas orientações metodológicas. É sentir a necessidade e a urgência de uma cidadania verdadeiramente activa. É desenvolver uma consciência mais crítica e tornar-se agente gerador de mais consciência crítica. A partir do desenvolvimento desse processo surgem rapidamente transformações: Os programas outrora definidos passaram agora a conter temas relacionados com a pedagogia de Paulo Freire. É um contributo, é possibilidade de “escutar” e de recriar um mundo um pouco melhor para aqueles que começam agora a tomar consciência de um mundo de possibilidades, de um novo mundo por descobrir. Este é

---

<sup>1</sup> Doutoranda na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

o entusiasmo de quem quer conhecer cada vez melhor o pensamento de Paulo Freire e o tenta colocar na sua prática diária.

Foi através de uma nota de rodapé de um livro que apareceu a primeira referência a Paulo Freire e naturalmente surgiu a curiosidade de conhecer o seu pensamento. As leituras sucederam-se. As transformações ocorreram. A partir dessa data a vontade de aprender, conhecer e transmitir tornou-se uma urgência: Os programas universitários definidos passaram a conter temas relacionados com a pedagogia de Paulo Freire, os debates e dinâmicas de grupo aumentaram, os alunos passam a falar da nova matéria das aulas durante os intervalos, o que não é uma prática muito habitual. No final do ano lectivo foi feita uma homenagem a Paulo Freire, onde um dos seus discípulos, para além de nos falar de Paulo Freire com a alegria de alguém que o conheceu, nos trouxe um documentário de vídeo que nos fez sentir Paulo Freire ali tão perto. Entretanto surgiu a oportunidade de ouvir ao vivo em Lisboa os seus discípulos Moacir Gadotti e Carlos Alberto Torres e mais tarde de conhecer a "discípula" mais próxima (Ana Maria Freire) e para fechar/abrir com chave de ouro apareceu a oportunidade de avançar com formação de adultos.

Aqui a realidade tornou-se bem diferente, no ensino superior estudava-se o pensamento de Paulo Freire numa vertente teórica, embora fazendo sempre referência à articulação permanente com a prática, não esquecendo nunca as palavras do mestre em *Pedagogia do Oprimido*: "A praxis, porém, é reflexão e acção dos homens sobre o mundo para transformá-lo".

Na Formação de Adultos apareceu a grande oportunidade de colocar toda a aprendizagem em prática. De facto são públicos completamente diferentes: os formandos são pessoas com vivências bastante diferentes, com algumas experiências de vida dolorosas. À medida que o processo de conscientização vai aumentando vamos tendo sempre presentes as palavras de Paulo Freire "...não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos: há homens que, em comunhão, buscam saber mais."

As dificuldades são algumas, mas os resultados e a possibilidade de ver mudanças naqueles que à partida tinham alguns medos dá-nos força para continuar.

É principalmente a partir de 1997 que se desenvolve em Portugal a educação e formação de adultos, que veio enriquecer o panorama formativo no nosso país.

A formação de adultos consegue ser mais difícil do que o ensino universitário, na formação de adultos há uma preocupação com a formação integral do formando, propiciando o desenvolvimento pessoal e social, e a preocupação constante de lhes dar ferramentas para se tornarem aptos a dar respostas pessoais e colectivas perante as situações concretas com que se deparam. Torná-los protagonistas do seu projecto educativo de forma participada, enfim uma educação para a transformação pessoal e social.

Para Paulo Freire a perspectiva de conscientização parte do reconhecimento de que cada pessoa traz em si o universo inteiro e segundo Maria de Lourdes Pintassilgo esse reconhecimento vai ao ponto de postular que o processo de conquista da liberdade individual é o detonador do processo de libertação da sociedade.

É importante interligar o individual e o colectivo e aumentar a sensibilidade para as questões sociais mais pertinentes do nosso tempo de uma forma activa e participada, porque "não há mudança sem sonho, como não há sonho sem esperança."

É preciso enveredar por um caminho cada vez mais emancipador, concretizado numa praxis transformadora, para que daqui a alguns anos não seja mais necessária a educação / alfabetização de adultos, porque todos terão acesso ao ensino desde cedo e estímulo ao não abandono do seu processo educativo, estímulo ao gosto de aprender a aprender. Para isso temos de contar com o compromisso ético dos docentes para com uma melhoria sustentável da qualidade do ensino.

Paulo Freire foi acima de tudo um humanista coerente na sua prática e na sua teoria. O seu pensamento, apesar de politizado, estava acima do partidarismo. Paulo Freire ultrapassou a tradicional categorização de esquerda e de direita, em privilégio da construção de um cidadão problematizador e conciliador. Metê-lo dentro numa classificação de esquerda ou de direita seria limitá-lo. É dos poucos pensadores cujo pensamento consegue agradar a todas as facções.

As marcas de oralidade na sua escrita e a sua simplicidade, revelam-nos que os grandes pensadores e humanistas não são os que utilizam grandes palavras e textos altamente elaborados para citar e agradar aos mestres. É um grande exemplo a seguir pela sabedoria, pela coragem de exprimir os sentimentos. Atrever-me-ia a considerá-lo o epistemólogo do amor e da totalidade, juntou o amor e pedagogia, trouxe o amor para a ordem do dia. Nunca antes de ter lido o pensamento de Paulo Freire me sentiria à vontade para falar do amor numa aula de epistemologia. Com Paulo Freire tudo fluí naturalmente, como ele disse "quando amamos aprendemos mais facilmente", "só entra na cabeça o que passa pelo coração..." não sei com precisão a frase, mas a ideia é de certeza esta, acreditem que ela me passou pelo coração!

Aquilo que era utopia, cada vez menos o é porque existem pessoas como as que aqui estão que fazem da utopia cada vez mais uma realidade!

Para Paulo Freire a cidadania mundializada tem de ser nutrida pelo multiculturalismo autêntico e por uma comunicação autêntica em que aperfeiçoamos a forma de nos darmos e impregnamos o nosso ser da nossa mais importante característica, que de acordo com Paulo Freire é: A procura incessante de SER MAIS através da comunicação autêntica. Esse esforço e empenhamento podem fazer a diferença. E segundo Luiza Cortesão é esse estímulo e essa "rebeldia que nos ajuda a ser mais na nossa profissão".